



Análise de impressos no Brasil Império: a circulação do ensino universal de Jacotot na pedagogia e homeopatia

Analysis of prints in Brazil empire: the circulation the universal teaching of the Jacotot in pedagogy and homeopathy

Suzana Lopes de Albuquerque, IFG - USP, Goiânia, Goiás, Brasil,
suialopes@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho visa compreender o Ensino Universal apresentado na Filosofia Panecástica do francês Joseph Jacotot (1770-1840) a partir da análise de diferentes impressos brasileiros no século XIX. A análise será fundamentada em autores como Boto (2012; 2016; 2017), Boto & Albuquerque (2016, 2017), Rancière (2015) e Raisky (2012). No trabalho com as fontes, serão utilizados documentos avulsos da instrução pública (1855-1857), relatórios da Instrução Pública (1850-1860), periódico *Sciencia*, dentre outros. Conflitos, tensões, acordos, discriminações, satisfações, disputas e rejeições engendraram-se à história desses intelectuais.

Palavras-chave: Jacotot. *Sciencia*. Império. Métodos. Leitura.

Abstract

This work aims to understand the Universal Education presented in the Philosophy Panecastica of the French Joseph Jacotot (1770-1840) from the analysis of different Brazilian printed in the 19th century. The analysis will be based on authors such as Boto (2012, 2016, 2017), Boto & Albuquerque (2016, 2017), Rancière (2015) and Raisky (2012). In the work with the sources, will be used documents of the public instruction (1855-1857), reports of the Public Instruction (1850-1860), periodical *Sciencia*, among others. Conflicts, tensions, agreements, discriminations, satisfactions, disputes and rejections were engendered in the history of these intellectuals.

Keywords: Jacotot. *Sciencia*. Empire. Methods. Reading.

Introdução

O presente escrito é um desdobramento da pesquisa sobre os métodos de ensino adotados nas escolas de primeiras letras de diferentes províncias brasileiras com circulações advindas de um contexto de internacionalização de ideias pedagógicas da Modernidade. Na busca por entender as propostas pedagógicas para o ensino da leitura do português Antonio Feliciano Castilho foram localizadas as ideias pedagógicas de Joseph Jacotot, um pedagogo francês, autor de uma proposta emancipadora de educação; esses dois projetos de ensino de leitura e escrita, culminadas em duas propostas divergentes de ensino, travaram embates no solo brasileiro imperial.

Conforme Boto e Albuquerque (2018), tal embate entre as propostas do português Castilho e do francês Jacotot foi denunciado por Castilho em suas cartas à sua esposa. Nessas correspondências, Castilho escreveu com certo desânimo sobre a participação dos frequentadores do seu curso no Brasil, caracterizando seu público como nacionalistas que recusaram qualquer experimentação de suas novidades metodológicas. O motivo para tal recusa, em sua visão, era a utilização de um método propriamente brasileiro, para ele, “plágio” dos fundamentos do Ensino Universal¹ de Jacotot.

Ao deparar-se com a denúncia de Castilho de plágio da matriz filosófica de Jacotot em solo brasileiro, passou-se à uma busca por fontes para localizar tais apropriações bem como buscar entender tais concepções filosóficas e pedagógicas do autor Joseph Jacotot. No fazer historiográfico, foi localizado o periódico *Sciencia*, centrando reflexões no campo da Homeopatia e apresentando elementos para a instrução nas escolas brasileiras através das ideias de Jacotot e dos relatos das inúmeras tentativas de implantação do Ensino Universal de Jacotot, a partir da criação do Instituto Panecástico no Brasil.

As fontes utilizadas para essa pesquisa referem-se a carta de Castilho da época da ministração de seu curso na corte brasileira (1855) dirigidas à sua esposa, periódico *Sciencia*, *O Auxiliador da Industria Nacional* e *Jornal dos Debates Politicos e Litterarios*. Para o trabalho com essas fontes impressas é imprescindível uma metodologia que possibilite analisar criticamente e de forma dialética as informações dadas como sugere a definição de Zicman (1985) para quem

um método não é um “vale-tudo” ou “prêt-à-porter”, e não deve funcionar como uma “camisa-de-força” para a análise. Nunca é tarde demais para insistir sobre a natureza dialética das relações método-teoria-objeto de estudo: é este vaivém constante que nos afasta dos perigos do empirismo e do formalismo (Zicman, 1985, p. 100).

O conhecimento do Ensino Universal proposto por Jacotot e os desdobramentos em solo brasileiro nos levam a realizar algumas indagações: Como a Filosofia Panecástica de Jacotot foi apresentada no periódico *Sciencia*? Qual a proposta pedagógica apresentada em tal impresso do campo da Homeopatia?

A imprensa periódica como fonte para a pesquisa em história da educação: considerações sobre o periódico *Sciencia*

Ao se retirar o véu de preconceitos sobre o que poderia ou não ser utilizado como fonte de pesquisa, a inclusão dos impressos, dentre outras fontes, em muito contribuiu para as pesquisas no campo da história da educação, dado que por meio destes, percebeu-se uma variedade de rastros deixados pela mentalidade de uma sociedade e, conseqüentemente, ampliaram as fontes para análise do pensamento educacional. A análise do impresso *Sciencia* que circulou no Brasil Império possibilita, por exemplo, desvelar a concepção de emancipação intelectual presente na Filosofia Panecástica de Joseph Jacotot na mentalidade da sociedade imperial em solo brasileiro.

Tal periódico pertencente ao campo da Homeopatia teve repercussão no campo pedagógico a partir da apresentação da proposta emancipadora de Jacotot de construção de uma autonomia do aluno em um nível já adiantado de leitura fundamentando a produção de alguns impressos pedagógicos e didáticos das escolas no campo das primeiras letras para fundamentação de métodos e lições no campo instrucional Oitocentista.

Nesse contexto de internacionalização das ideias pedagógicas e fundamentação sob as bases de uma matriz francesa na construção de um método de ensino brasileiro, é importante pensar na diferenciação realizada por Batista (2009) entre esses primeiros textos e impressos dos atuais e conhecidos livros didáticos. As condições de produção, dos meios de reprodução, além da diversidade nos modos de encenar a leitura e utilização desses materiais devem ser tomada em seu processo histórico.

Dessa forma, o termo impresso está sendo utilizado para abranger o que existe de comum entre o heterogêneo de textos que circularam na escola evidenciando que tais textos resultaram de um processo de produção historicamente demarcados pela invenção e difusão da imprensa. Em relação às variações nos meios de reprodução, observa-se a partir da constituição da máquina da imprensa escolar, uma rapidez na acessibilidade de circulação dos textos escolares que nesse momento histórico Oitocentista não era encontrado.

Analisando as condições de produção dos métodos de ensino no cenário Oitocentista brasileiro, observa-se um contexto de tensão entre diferentes posicionamentos frente a matrizes filosóficas divergentes, sob as bases da regulação do ensino simultâneo de Castilho (Albuquerque, 2013) e a proposta emancipadora de Joseph Jacotot. Não devem ser esquecidos tais

(...) aspectos ligados ao próprio processo de produção desses textos (serem produzidos para a escola, destinados à escola ou utilizados pela escola) são também fatores que dificultam a conceituação e a apreensão desse gênero de produção intelectual e que evidenciam as estreitas relações do “impresso” escolar com outras esferas da

cultura. Estudar esses “impressos” parece ser também estudar, de modo central, as relações – de subordinação, transformação e de tensão – entre a cultura escolar e outras esferas da produção cultural (Batista, 2009, p. 49).

Lograr espaço de autor no limitado corpo das publicações dos impressos que circularam nas províncias brasileira era um ato de tensão que extrapolava o espaço da escola. Se historicamente o livro ficou associado ao aluno, nesse momento, a circulação desses impressos produzidos para a escola vislumbrava o uso dos professores no processo de ensino e formação. Tal produção e circulação estava permeada por relações de força entre os diferentes grupos sociais e pela ação estatal.

Esse material que constrói diferentes modos de articulação com o trabalho de ensino é, por fim, um objeto multifacetado, cujas diferentes dimensões estão relacionadas às condições com base nas quais é construído. Ele é uma mercadoria e, com tal, é dependente das condições materiais, econômicas, técnicas e institucionais em torno das quais se organiza o campo editorial, numa determinada época, no quadro de uma determinada sociedade (Batista, 2009, p. 66).

A tentativa de compreender o Ensino Universal proposto pelo francês Joseph Jacotot (1770-1840) e localizar fontes que apontavam para sua circulação no cenário instrucional oitocentista brasileiro proporcionou o conhecimento do impresso *Sciencia*, periódico pertencente ao campo da Homeopatia com inúmeras teorias pedagógicas e propostas para modernização da instrução a partir da defesa do Ensino Universal de Jacotot. Tal escrito visa apresentar a estrutura e fundamentos do impresso *Sciencia* e sua interlocução com o campo da instrução na tentativa de propagar uma base de fundamentação teórica “ideal” para a produção de um método de ensino da leitura a ser adotado no Império brasileiro.

O periódico *Sciencia* tinha por objetivo apresentar a Homeopatia ao império brasileiro, sendo esta tratada a todo instante como uma “nova doutrina”, considerada a medicina por excelência. De acordo com os autores, a Homeopatia enquanto uma moderna forma de medicação resumia toda a inovação científica.

Sim, meus senhores, contra os allopatas eu tive que demonstrar que a homeopathia é a medicina por excellencia; e contra vós outros hei de demonstrar que a homeopathia, tendo sido levada quasi á evidencia, póde ser exercida por todo chefe de familia, por todo padre verdadeiramente possuido do espirito do Evangelho, que é a caridade sem limites e sem distincção; por todo homem de intelligência e de boa vontade, que em prejuizo dos seus interesses particulares se dedique, como o Dr. Mure, ao bem da humanidade (*Sciencia*, 1847a, p. 138).

Tal periódico está digitalizado e disponibilizado no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em suas 25 edições, sendo 5 que circularam no ano de 1847

e as demais em 1848. Sua impressão era feita na Typographia Universal de Laemmert², no Rio de Janeiro, sendo suas matérias assinadas pelos professores da escola de Homeopatia, como Luiz Antônio de Castro, João Vicente Martins, dentre outros. A defesa desse projeto pedagógico culminou na criação do Instituto Panecástico no Brasil, em 1847, com a finalidade de propagar os princípios da emancipação intelectual proposta por Jacotot. Tais afirmações decorrem do contato com o periódico *Sciencia*.

A circulação do ensino de Jacotot no Brasil sob o prisma do periódico *Sciencia*

Ao realizar um estudo sobre Jacotot, Perella (2011) mostrou o quanto os princípios e experiências de Jacotot foram propagados rapidamente na França, a partir da criação de uma Sociedade Pedagógica Panécastique e dois jornais, Journal de Philosophie Panécastique e o Journal de L'Émancipation Intellectuell.

O termo Panecástica (Pan, todos, Ekastos, cada uno) tem origem francesa e refere-se a filosofia criada por Joseph Jacotot (1770-1840) baseada no princípio que “tudo está em tudo”, tendo por objetivo propagar os princípios da emancipação intelectual substituindo os princípios do autoritarismo e pedantismo pelos direitos da razão humana.

Partindo “de uma análise política e filosófica da emancipação intelectual do que da proposição de métodos de ensino das línguas materna e estrangeira” (Vojniak, 2014, p. 243), a proposta de Jacotot visava a formação de um indivíduo emancipado intelectualmente e preparado para um papel social. Nas palavras de Raisky, no paradoxo de Jacotot, a pedagogia deveria estar a serviço da “emancipação intelectual do indivíduo (seja qual for o nome dado a esse objetivo), mas, ao mesmo tempo, deve prepará-lo para desempenhar um papel social, ocupar um lugar no mundo, na ordem econômica e política, porque será a condição de sua existência” (Raisky, 2012, p. 117).

Ao partir da premissa que “tudo está em tudo” busca-se uma tomada de consciência da emancipação como princípio educativo. No Brasil, tivemos a abertura do Instituto Panecástico baseado nas ideias de Jacotot como apresenta o periódico *Sciencia* (1848a), publicada no Brasil, há uma explicação desse Ensino Universal, da história de sua produção bem como o resumo dos princípios e aplicação.

Após a experiência de ensinar aos seus alunos uma língua desconhecida por ele, o professor Jacotot foi surpreendido positivamente com a superação de seus alunos que, apesar de terem um mestre ignorante, obteve êxito com a emancipado intelectual. Assim, surpreendeu-se com a escrita em francês de seus alunos, uma vez que ele deixara os alunos aprenderem por si.

Elle esperava um dilúvio de barbarismos, e até talvez uma absoluta impossibilidade de exprimireni-se. E com effeito, como podiam estes moços, privados de explicações, reduzidos a si mesmos, comprehender e resolver as difficuldades de uma lingua inteiramente

nova para elles? Embora; era necessário conhecer até onde elles tinham chegado por este novo caminho que o acaso tinha trilhado, quaes os resultados deste empirismo desesperado. Qual não foi a admiração do Sr. Jacotot ao descobrir que estes alumnos, sem outro guia, sem outros recursos, que a sua reflexão individual, tinham desempenhado a sua árdua tarefa tão bem como o poderiam ter feito muitos francezos! As explicações então tornavam-se desnecessárias? Por ventura bastaria querer para poder? (Sciencia, 1848a).

Dessa experiência, publicou princípios como “pode-se ensinar aquilo que desconhece” (em seu caso experimental, a língua francesa) a partir do princípio de “aprender uma cousa e à ella referir todo o resto”.

Proclamou então o Sr. Jacotot esta máxima — quem quer pôde —, como meio de succeder em todo o trabalho intellectual, máxima esta posta em pratica por todos aqueües que querem neste mundo effectuar coisas grandes; máxima que, quando faz as vezes de uma mola escondida, fez crer em prodigios, e que, em todos os casos, inspira aos alumnos uma justa confiança em si, e os anima para perseverar, afim de colherem o fructo de seus trabalhos. Do successo que sempre tinha coroadado as suas tentativas, concluiu o Sr. Jacotot — que Deos creou a alma humana capaz de instruir-se a si mesma, e sem o concurso de mestres e explicadores" Enunciou ainda o Sr. Jacotot outros princípios: Aprender ou saberalguma coisa, e a ella referir todo o resto. — Tudo se acha em qualquer coisa.— Todas as intelligencias são iguaes. — Póde-se ensinar aquillo que se ignora.—Isto quer dizer simplesmente que quem quizer, seja quem fôr, pôde tendo confiança em si e vontade, verificar se uma outra pessoa sabe o que tem aprendido" (Sciencia, 1848a).

Na defesa pela emancipação intellectual proposta pelo Ensino Universal de Jacotot, Rancière (2015) critica as discussões limitadas à forma de ensinar, ao Ensino Universal propriamente dito, que esvazia-se do discurso e condições materiais políticas e que não problematiza o princípio de desigualdade da condição dos homens, levando-os à um “embrutecimento”.

O Velho não embrutece seus alumnos ao fazê-los soletrar, mas ao dizer-lhes que não podem soletrar sozinhos; portanto, ele não os emanciparia, ao fazêlos ler palavras inteiras, porque teria todo o cuidado em dizer-lhe que sua jovem intelligência não pode dispensar as explicações que ele retira do seu velho cérebro. Não é, pois, o procedimento, a marcha, a maneira que emancipa ou embrutece, é no princípio (Rancière, 2015, p. 50).

Em um olhar de longa duração, pode-se contrastar discussões advindas das diferentes matrizes teóricas que circularam no Império Brasileiro, como no princípio educativo encontrado no ensino Universal, proposto por Jacotot, que parte de uma tomada de posição diferente do mestre, menos preocupado em transmitir conhecimentos e em buscar métodos de ensino, e mais com a emancipação intellectual do seu alumno, a partir de uma condição de igualdade de intelligência.

Ao criticar métodos que alteravam os “meios” escolhidos para tornar sábio o ignorante, sem entretanto, partir da concepção de igualdade intelectual entre todos os homens, o autor considera que se distinguem apenas os “meios escolhidos para tornar sábio o ignorante: métodos duros ou suaves, tradicionais ou modernos, passivos ou ativos, mas cujo rendimento se pode comparar” (Rancière, 2015, p. 32). E esse rendimento passa pela concepção de uma criança passiva, civilizada e, em suas palavras, embrutecida.

A crítica silenciada de Jacotot dirigia-se aos métodos que atendiam à proposta da escola moderna, caracterizada em suas funções disciplinadora, modeladora, normatizadora e “reguladora da cultura letrada” (Boto, 2012, p. 50).

Observa-se em Jacotot uma visão problematizadora, descrita por Rancière (2015) em forma de perguntas como: “a criança está compreendendo? Ela não compreende? Encontrarei maneiras novas de explicar-lhe, mais rigorosas em seu princípio, mais atrativas em suas formas; e verificarei que ele compreendeu” (Rancière, 2015, p. 24). Que, apesar de buscar uma pedagogia inovadora, com métodos mais “prazerosos”, em seu princípio conduzem ao embrutecimento do homem à um modelo social desigual na contramão de uma emancipação intelectual.

Ao criticar métodos que alteravam os “meios” escolhidos para tornar sábio o ignorante, sem entretanto, partir da concepção de igualdade intelectual entre todos os homens, o autor considera que se distinguem apenas os “meios escolhidos para tornar sábio o ignorante: métodos duros ou suaves, tradicionais ou modernos, passivos ou ativos, mas cujo rendimento se pode comparar” (Rancière, 2015, p. 32). E esse rendimento passa pela concepção de uma criança passiva, civilizada e, em suas palavras, embrutecida.

O mestre Jacotot, colocava-se na posição de mestre ignorante como forma de romper com esse embrutecimento de seus alunos. A filosofia panecástica de Jacotot encontrou seguidores no solo brasileiro que, em 1847, a partir da vinda do francês Dr. Mure (1809-1858), criaram a Associação Panecástica do Brasil para desenvolver os princípios do ensino Universal de Jacotot.

Aos três dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e quarenta e sete, em uma sala da casa da rua de S. José, numero cinquenta e nove, tendo-se reunido, à convite do Sr. Dr. Mure, varias pessoas, o Dr. Mure propoz a fundação de uma sociedade para o desenvolvimento dos princípios de Jacotot sobre o ensino universal; aceita foi a proposta por unanimidade, e adoptou-se o seguinte: Em nome de Jacotot, inventor da philosophia panecastica, no dia 3 de Maio de 1847 (Sciencia, 1847a).

A proposta da Associação fundada sob a base do pensamento de Jacotot não limitava-se ao campo da discussão. Abriu-se um fundo para a criação de escolas para aplicação do Ensino Universal de Jacotot.

Sob proposta do Sr. Dr. B. Mure, foi fundado o Instituto Panecastico do Brazil, cujos estatutos são os seguintes: O Instituto tem por fim propagar os princípios da emancipação intellectual do immortal

Jacotot, e substituir á autoridade e ao pedantismo os direitos da razão humana. O Instituto procurará reunir um fundo para a criação d'um collegio normal que reunirá Os presepios. As salas de asylo. Escolas primarias. O ensino superior 1847 (Sciencia, 1847a).

Os sócios reuniam em uma assembléia geral, convocada uma vez por ano, no dia do aniversário da morte de Jacotot e a instituição promovia conferências semanais para esclarecimentos sobre a aplicação do Ensino Universal.

O periódico *Sciencia* (1847b, 1) tratou da insatisfação de no Brasil não existir nenhum presepio³ nem casa de asylo⁴ e ao fato de as escolas primárias existentes não associarem o ensino Universal de Jacotot ao método de ensino mútuo. É elogiada a introdução do método mútuo aliado ao ensino simultâneo. Em relação ao ensino superior, é destacada a experimentação do Ensino Universal de Jacotot na medicina homeopática no Brasil, uma vez que a doutrina do princípio da homeopatia, de Samuel Christian Friedrich Hahnemann, foi fundamentada na emancipação intelectual espontânea. Segundo Galhardo (1928), os alunos do terceiro ano ensinavam os do segundo ano, e estes os do primeiro ano.

Relatos nos jornais brasileiro: usos e abusos do Método Jacotot

A proposta emancipadora contida no Ensino Universal de Jacotot fundamentou a instrução de inúmeras pessoas. Dentre alguns relatos, deparamos com o reconhecimento e louvor destinado ao simples manufactureiro francês Antonio João Beauvisage cujo nome fora através da narração de sua história de forma enaltecida no Jornal O auxiliador da Indústria Nacional⁵, publicado mensalmente no Brasil no período de 1833 a 1896.

A matéria intitulada “Homens úteis” narra a “grande e útil lição” da vida de Beauvisage, desde sua entrada no setor de funilaria com 18 anos, sabendo somente ler, escrever e contar até sua coroação com o monopólio de uma renomada indústria no ramo da tecelaria. Chegando a posição de patrão, Beauvisage pensou que, na relação com seus subordinados, “o mais urgente era elevar-lhes o espirito por meio de alguma instrução, e distrai-los com o auxílio da *Sciencia*, a aquisição da qual, por mínima que seja, lisongea sempre, e promptamente faz aborrecer a taberna” (O Auxiliador da Indústria Nacional, VII anno, 1839, pp. 464-465) recorrendo, para isso, aos ensinamentos do Mestre Jacotot na instrução de seus operários.

Hum novo methodo (o de M. Jacotot), do qual em outras partes se poderá abusar, mas que produzio maravilhosos resultados, excitou a curiosidade e estimulou a emulação. Todos os obreiros forão convidados para seguirem os cursos de leitura, de escripta, de calculo, de francez, de allemão, e mesmo de musica vocal; nem hum deles para isso foi constringido, mas essa honrada gente conhecia o seu chefe, e nelle depositava toda a sua confiança; o que lhe propunha era sempre admitido sem dificuldade, porque a experiência lhes havia ensinado que, quanto elle lhes propunha era de certo para

interesse deles (O Auxiliador da Indústria Nacional, VII anno, 1839, p .465).

O Ensino Universal de Jacotot foi empregado pelo patrão Beauvissage em sua fábrica; na busca pela larga produção em reduzido espaço de tempo encontrou nas “sciências” a mediação com seus aliados proletariados nessa caminhada da civilização. Comandar uma fábrica e levar a instrução – ao menos teoricamente emancipadora sob a base de Jacotot – foi a grande obra que rendeu louvores ao emancipado jovem nascido nos subúrbios da França que tornara um amado e respeitado homem útil.

Outra circulação dos princípios do Ensino Universal de Joseph Jacotot em solo brasileiro foi localizada no Jornal dos Debates Politicos e Litterarios⁶ através da matéria intitulada “Estudo preliminar da língua francesa pelo Methodo de P. Picot”. Tal matéria relatou o método desenvolvido por P. Picot⁷ para ensino da língua francesa no Brasil sob as bases do Ensino Universal de Jacotot a partir da ligação de diferentes operações que, formando um todo compacto e fácil, a partir da súbita compreensão dos sons e de suas significações, garantiriam a aprendizagem em menor tempo e trabalho.

Na matéria é informado P. Picot empregou 30 anos de sua vida no aprimoramento de um sistema que tendesse a facilitar ainda mais o estudo da língua francesa no Brasil, conseguindo a partir da adoção do sistema de Jacotot em Paris, aperfeiçoado por Robertson.

É um serviço, que devemos à experiência do Sr. Picot, o ter tão habilmente aplicado as ideias de Jacotot e de Robertson e as suas próprias, adquiridas pelos longos anos, em que regeu a cadeira de professor, esforçando-se, e conseguindo em parte destruir a velha rotina do ensino, que alienava o espirito da mocidade do estudo das línguas (JORNAL DOS DEBATES POLITICOS E LITTERARIOS, 1837, n. 48, 22 de novembro, p. 2-3).

Segundo a matéria publicada no Jornal do Commercio (1828, vol.2, n.83, p.2), Pedro Francisco Picot foi diretor da Instrução Pública e bacharel em letras pela Universidade da França, autor de obras sobre o Ensino Mútuo e sobre o Estudo das Línguas cujo reconhecimento o tornara correspondente da Sociedade Gramatical fundada em Paris em 1807. Em diferentes anúncios e datas de publicação, o Mestre Picot colocou-se a disposição para oferecer cursos particulares bem como publicizou sua obra de gramática francesa.

A leitura desses impressos possibilitou entender a circulação das ideias do Ensino Universal de Jacotot no Brasil, seja como estímulo para uma racionalização das forças produtivas em prol do capital, seja como oferta de aulas de francês sob a propaganda da utilização de um método mais rápido e eficaz.

Considerações finais

O trabalho com o impresso *Sciencia* que circulou no período oitocentista brasileiro possibilitou conhecer a filosofia Panecástica de Joseph Jacotot (1770-1840) e as tentativas de adoção de sua proposta no cenário instrucional nacional.

O título desse artigo aponta para a circulação do Ensino Universal, elaborado por Jacotot, no campo da homeopatia e instrucional no Brasil; a análise das fontes da instrução superior ligada à ciência Panecástica e dos registros apresentados na carta de Castilho demonstram que tais “indícios” carecem de mais pesquisas e fontes históricas para tratar dos embates em sua efetiva circulação.

A preocupação de Jacotot direcionava-se à uma epistemologia do conhecimento que problematizava o princípio de desigualdade da condição dos homens na aplicação de métodos que levavam à um “embrutecimento”. Dessa forma, para Jacotot, o que emanciparia ou embruteceria o ser aprendente não é seria o procedimento, a marcha, o método, e sim o princípio da superioridade de inteligência do ser que ensina sobre o ser aprendente. Dessa forma o princípio de igualdade não era o objetivo a ser atingido, antes o ponto de partida, a ser mantida em qualquer circunstância.

A análise da matéria “Homens úteis” publicada no periódico “O AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL” (VII anno, 1839, p.465) que circulou 63 anos no Brasil, apresentou a circulação da Filosofia Panecástica de Jacotot, em seu Ensino Universal, visando uma formação omnilateral do proletariado. Porém, o objetivo do padrão ilustramente citado no periódico estava, em última análise, pautado na busca pela civilização dos costumes do operário visando uma racionalização da prática na fábrica buscando minimização do tempo de produção em prol da maximização dos resultados.

Se o patrão tivesse atentado à máxima que “quem pode aprender alguma coisa, pode aprender tudo” (*Sciencia*, 1848b p.1) e se os operários tivessem entendido o princípio da emancipação proposto por Jacotot, certamente problematizariam seu papel na manutenção de uma indústria calcada nos princípios tayloristas-fordistas e em seu projeto civilizatório enquanto prática da instrução.

Referências

- Batista, A. A. G., Galvão & Oliveira, A. M. (2009). *Livros escolares de leitura no Brasil: Elementos para uma história*. Campinas: Mercado de Letras.
- Boto, C. (2012). *A escola primária como rito de passagem: Ler, escrever, contar e se comportar*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Boto, C., & Albuquerque, S. L. (2018). Entre idas e vindas: vicissitudes do método Castilho no Brasil do século XIX. *História da Educação*, 22(56), 16-37.
- Castelo Branco, F. (1977). Castilho tenta difundir o seu método de leitura no Brasil. *Revista da Faculdade de Educação USP*. 3(1), 32-45.

- Galhardo, J. E. R. (1928). História da homeopatia no Brasil. In *Livro do I Congresso Brasileiro de Homeopatia*. Rio de Janeiro: Associação Paulista de Homeopa.
- Murasse, C. M. (2008). O Auxiliador da Indústria Nacional e Educação. *Congresso Brasileiro da História da Educação*, Aracaju, 5.
- Perella, C. S. S. A. (2011). *Joseph Jacotot: Contribuição para a reflexão acerca do conselho de escola* (Comunicação Oral Associação Nacional de Política e Administração da Educação).
- Raisky, C. (2012). *Joseph Jacotot: Le pédagogue paradoxal*. Dijon: Editions Raison et Passions.
- Rancière, J. (2015). *O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual* (3ª ed., Lílian do Vale, Trad.). Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Sciencia (1847a, setembro), 1(3). Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>
- Sciencia (1847b, novembro), 1(5). Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>
- Sciencia (1848a, maio), 2(16). Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>
- Sciencia (1848b, junho), 2(21). Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>
- Sciencia. Recuperado de <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=730076&pesq>
- Vojniak, F. *O império das primeiras letras: Uma história da institucionalização da cartilha de alfabetização no século XIX*. Curitiba: Editora Prismas, 2014.
- Zicman, R. B. (1985). História através da imprensa: Algumas considerações metodológicas. In *História e historiografia: Contribuições e Debates*. São Paulo: EDUC.

Notas

¹ Recorremos ao termo original do *Ensinho Universal* de Jacotot em detrimento da utilização da palavra método uma vez que, em sua visão, o método embrutece o homem.

² Segundo Bittencourt (2004, p. 482), a editora dos irmãos Laemmert² estavam entre as três editoras em destaque dentre as três editoras de destaque até 1855. A editora “surgiu da iniciativa de Eduard Laemmert, nascido em Baden e chegou ao Brasil como sócio da firma do livreiro francês Bossange. Em 1838 resolveu criar sua própria firma e associou-se ao seu irmão Heinrich. (...) A E.Et.H. Laemmert foi praticamente a substituta da Tipografia Nacional, nova denominação da Imprensa Régia” (Bittencourt, 1993, p. 82).

³ Faz parte da educação elementar, compreendendo a educação de crianças de 1 a 2 anos através do desenvolvimento da educação dos sentidos: tacto, gosto, ouvido, vista, cheiro e da formação de ideias abstratas pelo uso da palavra (Sciencia, 1847b).

⁴ Juntamente com os presepios constituía a educação elementar e abrangia a ginástica, música, desenho linear, leitura, aritmética e música (Sciencia, 1847b).

⁵ Segundo Murasse (2008), os dizeres apresentados na primeira página do jornal - “O auxiliador da indústria nacional ou collecção de memorias e noticias interessantes, aos fazendeiros, fabricantes, artistas, e classes industriosas no brazil, tanto originaes como traduzidas das melhores obras que neste genero se publicação nos estados unidos, frança, inglaterra”, - referiam-se às publicações estrangeiras como American Farmer, dos EUA; Agriculture and Arts Semanal, da Inglaterra e Journal des Connaissances Utiles, da França”, divulgadas e propagadas aqui no Brasil referentes as ideias e as técnicas do ramo da indústria agrícola e pastoril. Segundo Murasse (2008) tal jornal também preocupava-se com a modernização da instrução. Ver: O AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL, VII ano, 1839.

⁶ Publicado nas quarta feiras e sábados; subscrito na Typographia, no Rio de Janeiro.

⁷ Na ânsia de identificarmos P. Picot, localizamos o relato do oferecimento que Pedro Francisco Picot faz de seu exemplar de Estudo das Línguas à Comissão de Instrução Pública (Annaes do Parlamento Brasileiro. Camara dos Srs. Deputados. Sessão de 6 de julho de 1829, p.45).